

UMA NOVA TECNOLOGIA PARA O ENSINO

* Maria Otília Pires Lanza

Em 1975 preparei um trabalho, concorrendo a uma Cadeira de Educação no Instituto Caetano de Campos. Naquela ocasião, empolgada com a introdução dos computadores em nosso país, resultado do grande “Milagre Econômico” pelo qual o Brasil passava, as afirmações eram as mais otimistas possíveis. As escolas vão se transformar rapidamente, vão se tornar imensos laboratórios, cheios de máquinas maravilhosas, que resolverão todos os problemas do homem, inclusive da sua alfabetização. Não haveria, em breve, analfabetos, uma vez que os computadores, por sua irresistível atração, iriam facilitar o entendimento de todos quantos dele se aproximassem e, como que por milagre, o conhecimento se instalaria nas mentes receptivas.

As crianças, nas escolas poderiam até dispensar o enfadonho professor, porque a tecnologia seria muito mais atraente e motivadora. Dois ou três anos depois, o “Milagre” começou a se dissipar entre nuvens de agitação e desentendimento político nacional e mundial. Os computadores já não chegavam aqui com facilidade e a estagnação tomou conta do território nacional. As crianças continuaram a se relacionar com os “velhos” professores e as Escolas pouco mudaram em sua estrutura física ou humana.

Hoje - ano 2000, a febre da tecnologia agita novamente todos os cenários. Não apenas o computador, mas a Internet, a comunicação “ponto com”, a telefonia fixa e celular, a televisão, toda a tecnologia moderna acoplada a uma rede de informações tão veloz que é quase impossível acompanhá-la. Não anunciaram o “Milagre”. Ele chegou e de mansinho, vemos o país se transformar numa imensa oficina de comunicação, onde as máquinas tomam lugares nunca antes ocupados e o homem passa a ser seu fiel escravo. A Escola, esta deixou de ser apenas tijolos, cimento e areia e passou a ser o grande centro de divulgação do conhecimento, onde o encontro é casual e a sistemática é quebrada pela velocidade da informação. As crianças se alfabetizam mais cedo, conhecem mecanismos de pesquisa, participam dos acontecimentos mundiais, em tempo real.

O Ensino passa a ser atividade programada individualmente, a gosto e escolha de cada um. O professor, esse sim teve que se adaptar ao novo universo educacional. Não basta saber, é preciso dominar a tecnologia, falar a nova linguagem dos sites e bites, dos softwares e shats, de todos os signos que representam informação. E tem que aprender a lidar de igual para igual com os alunos, que acabam por ser companheiros de descobertas, através da Internet.

O novo século trouxe muitos avanços; em vinte anos passamos das dificuldades dos interurbanos para as facilidades dos celulares, dos sem fio e da fibra ótica, imprimindo ainda maior velocidade às nossas necessidades.

É um verdadeiro milagre. E o Ensino a distância hoje já é uma realidade.

A Universidade Virtual toma espaço rapidamente e em breve, teremos o Colégio Virtual, a Escola Virtual. Agora não temos o que temer.

O processo é irreversível e a Pedagogia da tela passou a ser uma realidade. Ainda temos caminho a trilhar, ainda há neste país alguns recantos onde nem água, nem luz chegaram, mas temos que acreditar que, afinal, o grande progresso, o grande desenvolvimento ainda depende da máquina mais perfeita e insubstituível jamais inventada - o Homem!

* Reitora - setembro de 2000